

## **Seminário sobre centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos**

**Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – RJ – 12 e 13/08/2010**

Presentes:

Jorge Teles – SECAD; Jaime Antunes – Arquivo Nacional; Regina – SECAD; Nazaré – AM; Tânia Melo – SECAD; Marisa – UFRN; Ivanilde – AM – UFAM; Georgina – UFP; Libanea – UFRJ; Marilurdes Fávero – PROEDES; Osmar Fávero – UFF; Timothy – UFPB; Paulo Melo – SECAD; Jane Paiva – UERJ; Maria Vinícius – UFMS; Idinaura Marques – UFMS; Auriotildes (Tidinha) – UFMS; Glória P. – UNI RIO; Janaína – UNI RIO; Salete – UFAM; Suely Dias – Biblioteca Nacional; Celso Baisiegel; Tânia Moura – UFPB; Maria Clarisse – UNB; Maria Emilia e Lênin – UFG; (ver no vídeo os demais que chegaram posteriormente).

### **Jorge Teles – SECAD**

#### **Projeto Centro de Referência**

Objetiva formar uma Rede (idéia de Jane Paiva e Osmar Fávero) com vistas a: trazer o material e a carga do que representava o material; considerar o contexto...; não se restringir ao escolar, mas a educação de forma mais ampla; relacionar com a Cátedra de EJA – Nacional e Internacional; ser um Centro de Memória, Pesquisa, Extensão e Formação; ser espaço para todos, acessível, não sectário. (Ver

### **Jane Paiva – UERJ (ver slides anexos)**

#### **Educação Cultural e Memória**

Conseguiram no Rio uma casa que será denominada Casa Popular de Cultura José Américo Peçanha.

Gênese – **produção e conservação da memória da educação popular e EJA**, da **formação de pesquisadores** e responsáveis culturais, da **formação continuada** de profissionais das áreas de Educação e de Cultura e do oferecimento de educação continuada por meio de cursos e **atividades educativas e culturais** para a população trabalhadora.

**História presente e passada** da educação popular e da EJA - o país deve avançar para consolidar acúmulo qualificado, assegurando lugar de referência para melhor dialogar com outros países.

Países latinoamericanos - história de EJA tem similitudes fortes com a brasileira, além de influências e vínculos

**História da educação popular e da EJA** - dispersa, sem organização, fazendo-se necessário mapear a documentação, fazer a catalogação e compor uma rede para estudos e pesquisas, que a preserve e que possibilite, a partir dela, a proposição de novas produções, estudos e pesquisas

A Casa desenvolverá ações na área da educação e da cultura - visam a garantir espaços democráticos de acesso a essas ações, para ampliar a formação humana e a condição cidadã dos sujeitos.

Comporá as atividades iniciais o trabalho com os vários materiais que já dispõem no Núcleo de Memória, Documentação e Pesquisa da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos (eixo 1). Irão mapear a documentação sobre educação popular e EJA, histórica e recente, organizá-la e catalogá-la, com vista à sua disponibilização em rede para estudos e pesquisas.

Não necessariamente irão adquirir o material. Concluiu a fala com o slide:

“Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória. Memória que é a de um espaço e de um tempo, memória no interior da qual vivemos, como uma ilha entre dois mares: um que dizemos passado, outro que dizemos futuro. Podemos navegar no mar do passado próximo graças à memória pessoal que conservou a lembrança das suas rotas, mas para navegar no mar do passado remoto

teremos de usar as memórias que o tempo acumulou, as memórias de um espaço continuamente transformado, tão fugidio como o próprio tempo”.

José Saramago ( <http://caderno.josesaramago.org/2008/09/17/palavras-para-uma-cidade>)

Textos sobre memória e história oral. Já está no Portal dos Fóruns de EJA no link Educação Popular os resultados parciais da pesquisa do Fávero e no portal ela foi enriquecida.

- **Jaime Antunes – Arquivos Nacional** (ver slides anexos)

**Projeto Memórias Reveladas– ( 1964-1985)**

O Centro de Referências das lutas Políticas no Brasil ([www.arquivonacional.gov.br](http://www.arquivonacional.gov.br)) institucionalizado pela Casa Civil da Presidência da República e implantado no Arquivo Nacional pela Portaria nº 204, de 13 de maio de 2009. Tem por objetivo geral: tornar-se um pólo difusor de informações contidas nos registros documentais sobre as lutas políticas no Brasil, nas décadas de 1960 a 1980.

Conceitos envolvidos no Centro de Referência: democratização do acesso; produção de conhecimento; consolidação de políticas públicas; valorização da memória.

Ao se chegar ao portal do Conselho Nacional de arquivos e encontra-se: Manuais Técnicos de como fazer a arquivologia; a legislação brasileira de arquivologia.

**Como Mapear os patrimônios documentários?** O importante é que se saiba onde está o documento, se possível em rede. Na construção do Centro valeram-se uma Rede – formada com a parceria com arquivos Estaduais e Municipais e levantar os matérias e documentos. A lista das instituições parceiras até agosto de 2010 é:

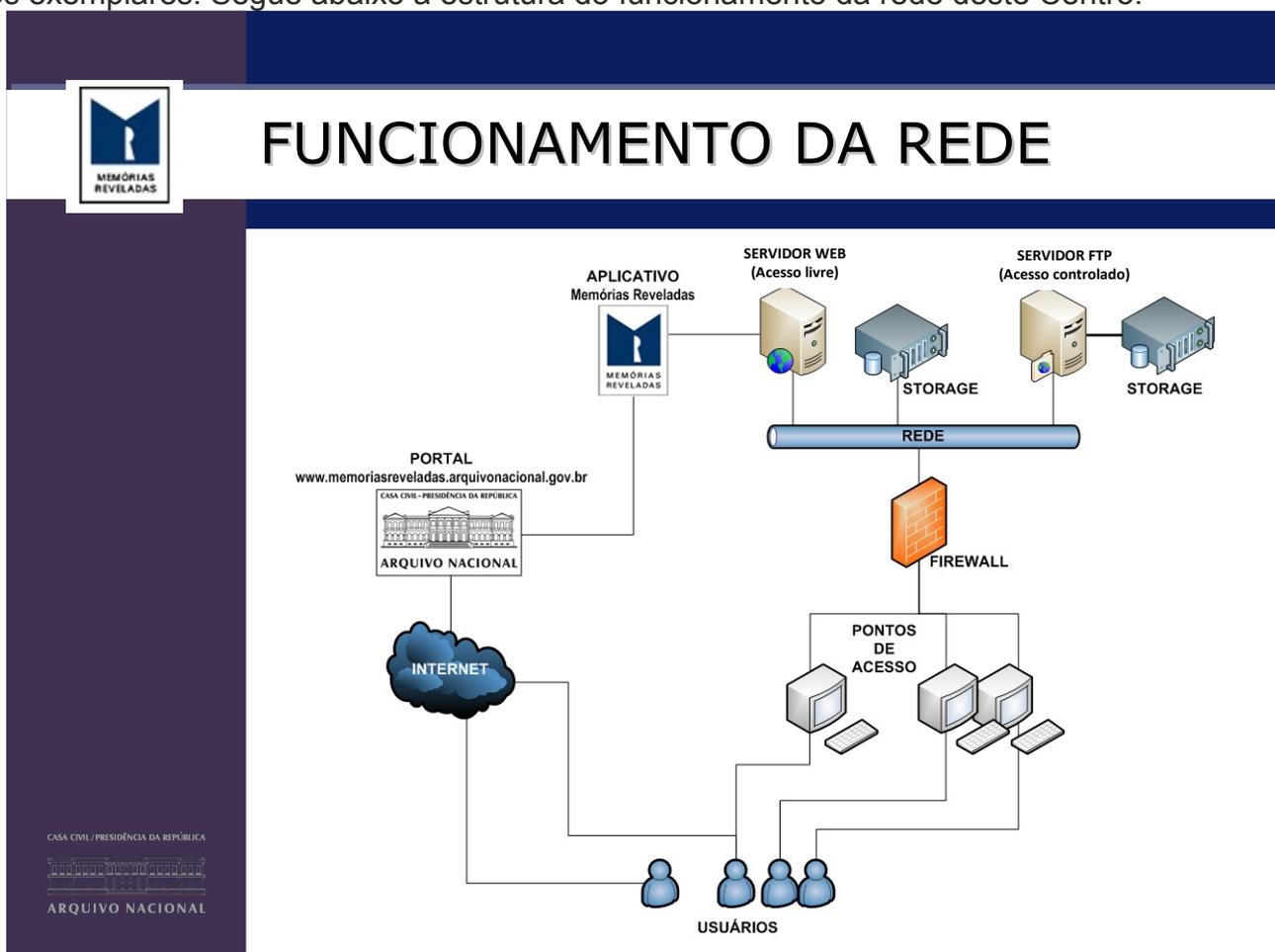
- Arquivo do Estado de São Paulo
- Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
- Arquivo Público do Estado do Ceará
- Arquivo Público do Estado do Espírito Santo
- Arquivo Público do Estado do Maranhão
- Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
- Arquivo Público do Rio Grande do Norte
- Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (Pernambuco)
- Arquivo Público Estadual de Alagoas
- Arquivo Público Estadual de Sergipe
- Arquivo Público Mineiro
- Além dos arquivos
- Armazém Memória
- Arquivo Ana Lagoa da Universidade Federal de São Carlos
- Arquivo da Câmara dos Deputados
- Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo
- Arquivo do Senado Federal
- Arquivo Edgar Leuenroth
- Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro
- Associação de Arquivistas de São Paulo e USP
- Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro
- Casa de Oswaldo Cruz – Fundação de Oswaldo Cruz
- Centro de Documentação e Informação Científica da PUC-SP (CEDIC)
- Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro
- Centro de Documentos e Memória da UNESP
- Centro de Informação e Documentação Arquivística da Universidade Federal de Goiás
- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC/FGV

- Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo
- Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná
- Grupo Tortura Nunca Mais - SP
- IEEP - Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas
- Ministério da Justiça – Comissão de Anistia
- Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República - Comissão dos Mortos e Desaparecidos Políticos

Entre as instituições parceiras, portanto, está o Centro **de Informação e Documentação Arquivística da Universidade Federal de Goiás**.

Estratégias de ação: interação com a população por meio de pontos de acesso no Arquivo Nacional e nos arquivos públicos nos Estados e no Distrito Federal por agentes públicos credenciados (ver nos slides o desenho da consulta em rede).

Há dois volumes que levantam isso (1998), é só solicitar ao arquivo nacional – há vários exemplares. Segue abaixo a estrutura do funcionamento da rede deste Centro:



Depois com a Unesco, Ministério da Justiça, estão levantando os arquivos sobre o negro. Agora mapearão nas unidades da federação registros sobre as comunidades negras. Já se mapeou o RJ e se levantou 13 capitais. Também trabalharão com os arquivos da Sociedade Brasileira de Educação (de interesse social).

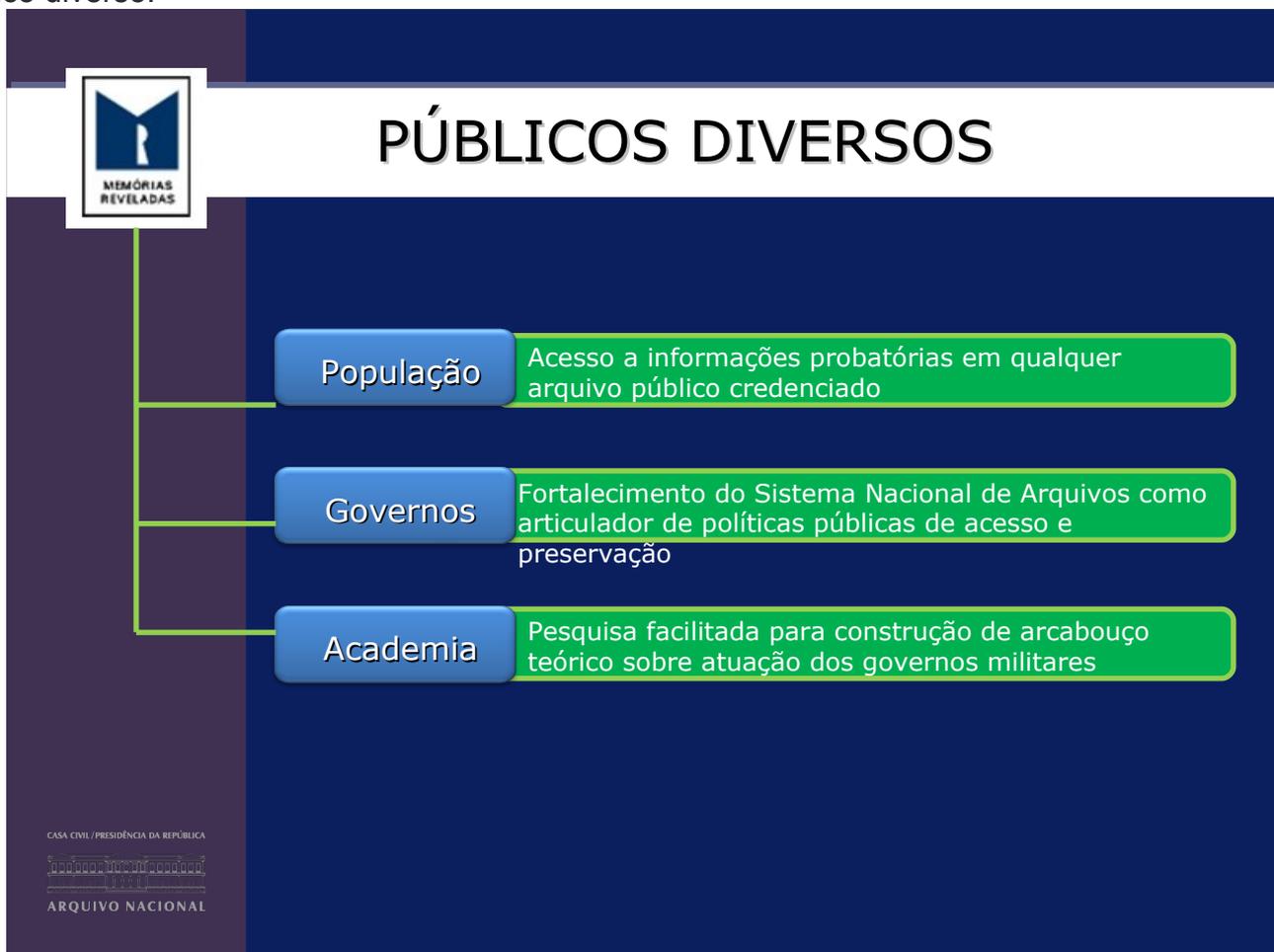
Há uma norma brasileira de descrição de arquivos que devem direcionar todos os Centros de Referência do Estado, país.

No site do arquivo Nacional há o Projeto Sian e o Memórias Reveladas que contou com a grande contribuição do Centro de Informação e Documentação Arquivística da UFG.

Estão vinculados aos Arquivos de Ibero-América (Espanha), mapeando onde está o quê e colocando em rede. A idéia para o futuro é que isso seja digitalizado. Têm uma profusão de dados (imagens, sons...) e têm discutido como aprofundar isso.

Há um projeto no Senado que regula a democratização de acesso.

No Centro há material de acesso livre e outro de acesso controlado. Ele atende a um público diverso.



Buscam a Consolidação **Rede Nacional de Cooperação e Informações Arquivísticas** (para participar da rede é por adesão e há no site um formulário para tal); valorização dos espaços públicos de acesso à informação – Arquivos; acesso a fontes para defesa de direitos. O Arquivo Nacional está situado na Praça da República (21) 21791360 / 0800 7012441 email: [www.memoriasreveladas.gov.br](http://www.memoriasreveladas.gov.br); [www.memoriasreveladas.gov.br](http://www.memoriasreveladas.gov.br)

A ferramenta que utilizam possibilita uma multiplicidade de acervos com: multimídias; sala de aula textos e hipertextos.

O trabalho de parceria prevê: arquivos na relação com os Centros – suporte técnico; reconhecimento/cooperação. E estão abertos a novas parcerias.

É fundamental que se utilize o código de classificação e temporalize-os; tendo diálogo entre si, para que haja um estímulo para tal e façam a alteração necessária, mas dialoguem. Há a Norma Brasileira de Documentação.

É possível ter um sistema para que qualquer assunto seja alimentado no local pelos Centros de Referências.

Usam um sistema da Microsoft silverlight. Onde abriga? No portal do Arquivo Nacional. Usam documento gráfico; texto digital – acr – indexado. Querem chegar à plataforma aberta. Os manuscritos têm descritores – podem indexar o descritor

Ex. Rota das passeatas

Mapa Rota das Passeatas no RJ da época – galeria de fotos, participações, descritor.

A guerrilha do Araguaia: descritor, fotos, pesquisa multinível

A construção é em HTML e PDF

Designer – escolha das cores e são os pesquisadores que alimentam.

Fundo Jean Marc Van Der Weid (**não sei a escrita**)

Igreja Católica...

Codearq – Toda instituição que faz pesquisa precisa cadastrar-se para tê-lo. BR + código da instituição.

**Dentro do portal há um item: doe seu acervo.(aceita acervos anônimos).** Investem na organização, digitaliza e a pessoa assina um documento autorizando a doação. Trabalham também com acervos privados de interesse público de estudo do Período do Regime militar.

Contam com financiamento de várias instituições:

Patrocinador	Valor	Ação
	R\$ 633.625,00	Arquivo Público do Estado do Espírito Santo Arquivo Público do Estado de São Paulo Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná
	R\$ 447.675,00	Arquivo Público do Estado do Maranhão Associação de Arquivistas de São Paulo
	R\$ 597.660,00	Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
	R\$ 425.553,10	Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul Arquivo Público Estadual Emergencial (Pernambuco) Centro de Informação e Documentação Arquivística da Universidade Federal de Goiás
	R\$ 502.780,90	Arquivo Público Mineiro Arquivo Público Estadual de Alagoas Arquivo Público do Estado do Ceará Arquivo Público do Estado de Sergipe Arquivo Público Estadual do Rio Grande do Norte (Ações ainda não iniciadas. Convênio a ser assinado em março)
<b>Total:</b>		<b>R\$ 2.607.294,00</b>

CASA CIVIL / PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
ARQUIVO NACIONAL

A Caixa Econômica fechou recentemente um edital para infraestrutura de arquivos.

- Fundo de cultura – Entidades públicas tem perfil para solicitar

- Mercenato – as ONG'S tem perfil para solicitar

Acesso ao softwer – com a parceria:

- Deve-se seguir as normas de codificação do Centro;

- No site do CONARG realiza-se o cadastro da instituição arquivística, que recebe um nº de código que o identifica.

Site do Arquivo Nacional: [www.arquivonacional.gov.br](http://www.arquivonacional.gov.br)

Buscam somar com o MEC para transformar este material para uma plataforma aberta. Há equipes que realizam a capacitação.

Questão formulada sem resposta: Haverá a possibilidade de comunicação em Rede dos Fóruns e da ferramenta drupal?

- Verena Aberti - [www.fgv/cpdoc](http://www.fgv/cpdoc) [verena@fgv.br](mailto:verena@fgv.br)  
A experiência do CPDOC/FGV

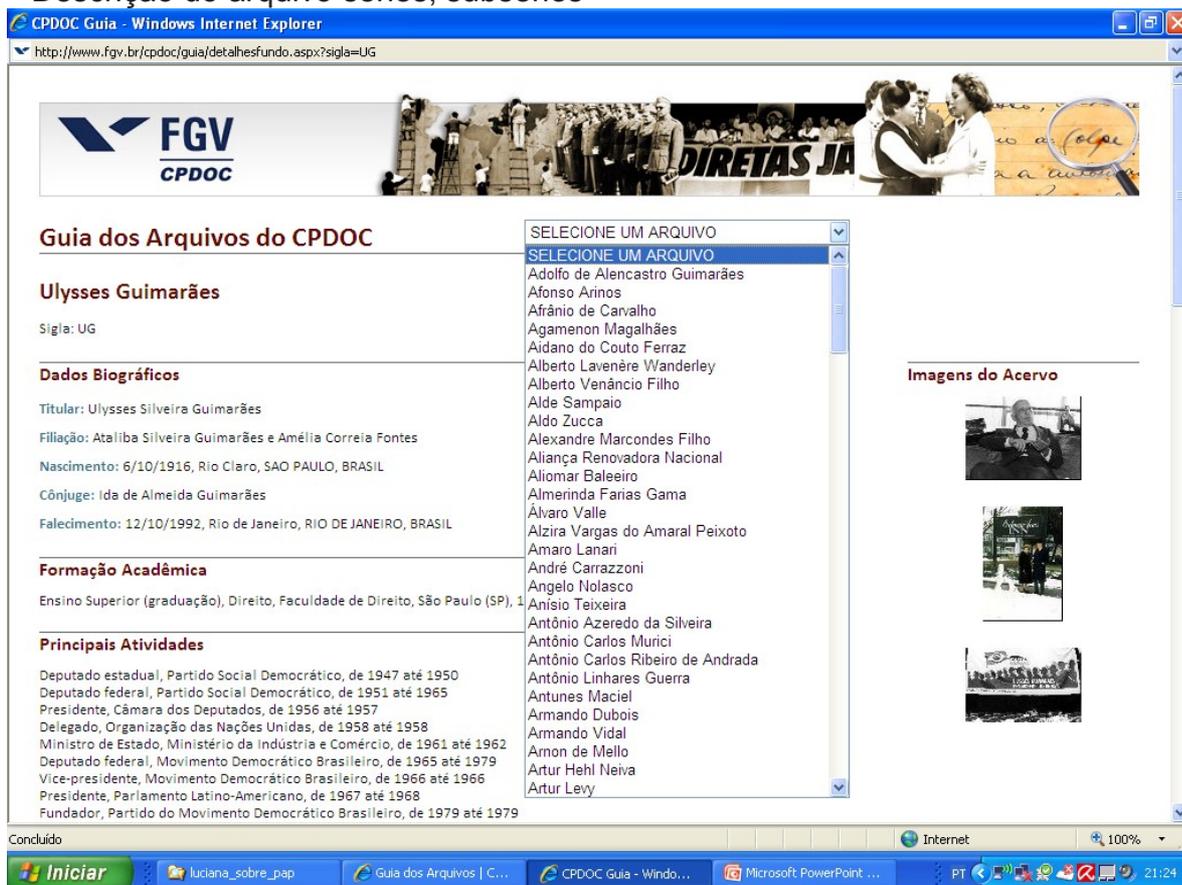
Organização do acervo

Documentos: informação e o suporte, podem contribuir para a formação.

Arquivo particular/parceria com bancos, entidades governamentais. Trabalham também com entrevista de história oral – com a (re)construção do que seja memorável, com reinterpretações da história memorizada. Todo documento trás em si monumento.

Guia dos arquivos do CPDOC:

- Fundo do arquivo é sempre respeitado
- Descrição do arquivo séries, subséries



The screenshot shows the CPDOC website interface. At the top, there is a banner with the FGV CPDOC logo and a historical photograph. Below the banner, the page is titled "Guia dos Arquivos do CPDOC". On the left, there is a profile for "Ulysses Guimarães" with fields for "Sigla: UG", "Dados Biográficos" (including birth and death dates), "Formação Acadêmica", and "Principais Atividades". On the right, there is a dropdown menu titled "SELECIONE UM ARQUIVO" with a list of names including Adolfo de Alencastro Guimarães, Afonso Arinos, Afrânio de Carvalho, Agamenon Magalhães, Aidano do Couto Ferraz, Alberto Lavenère Wanderley, Alberto Venâncio Filho, Aíde Sampaio, Aldo Zucca, Alexandre Marcondes Filho, Aliança Renovadora Nacional, Aliomar Baleeiro, Almerinda Farias Gama, Álvaro Valle, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Amaro Lanari, André Carrazzoni, Angelo Nolasco, Anísio Teixeira, Antônio Azeredo da Silveira, Antônio Carlos Murici, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Antônio Linhares Guerra, Antunes Maciel, Armando Dubois, Armando Vidal, Arnon de Mello, Artur Hehl Neiva, and Artur Levy. To the right of the dropdown menu, there is a section titled "Imagens do Acervo" with several small thumbnail images.

No Programa de História oral são feitas as gravações das entrevistas e solicitada a autorização para o uso e disponibilização em download..

Consulta a base - o que tem para ser consultado nos fundos arquivísticos:

- Verbetes
- Imagens do acervo/ fotos....
- Entrevista: registram o contexto em que foi realizada, quem é, apresentação, data, duração, local, descrição da proveniência (como foi adquirido? doados?), é preciso que sejam referenciados, o proprietário do arquivo assina uma carta cedendo-a.
- Relatórios
- Divididos por documentos na seqüência.
- Possibilidade de busca/ pesquisa

The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window with the address bar displaying <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/Busca/BuscaConsultar.aspx>. The search results are for the term 'jovens' and show a total of 513 occurrences. The results are listed as follows:

Id	Descrição	Tipo
21	Luiz Simões Lopes em demonstração de técnica agrícola a um jovem.	AUDIOVISUAL
22	Juraci Magalhães recebe homenagem do jovem Robert Ahlberg	AUDIOVISUAL
23	Risoleta Neves quando jovem.	AUDIOVISUAL
24	Discurso de paraninfo da turma concluinte do Colégio Salesiano, alertando os jovens contra o perigo do comunismo. Recife.	MANUSCRITO
25	Artigo sobre a inexistência de opções para os jovens e a opção pela revolução. (s.l.) (incomp.).	MANUSCRITO
26	Anotações sobre um programa do "Teatro dos Jovens Autores". Paris.	MANUSCRITO
27	Carta de Anísio Teixeira a William W. Phillips agradecendo convite para participar da conferência sobre ciência a serviço das nações jovens. Rio de Janeiro.	MANUSCRITO
28	Moreira Franco, Ziraldo, Caetano Veloso, Hugo Carvana e outros por ocasião de lançamento do Comitê Jovem do Partido do Movimento Democrático Brasileiro durante campanha de Tancredo Neves à presidência da República.	AUDIOVISUAL
29	Documentos do "Comitê Jovem" pró-Tancredo Neves. Incluem: fichas do comitê; convite para o evento "Encontro com Tancredo pela democracia"; esboço de	MANUSCRITO

## Classificação dos documentos.

A cada fundo é preciso detalhar ao máximo.

Documento público – respeitar a função que gerou o documento (funcional); não jogar o olhar de historiador – precisa respeitar a ordem original (o contexto de produção da documentação)

- Em cada Dossiê (passagens, fotografias, discursos...) fica tudo junto.
- O valor dos depoimentos para significar o período, se seleciona um conjunto de pessoas que possam falar.



Os tenentes de 22 – fazem a Revolução de 30 e vão para a guerra em 44 – Fazem a “Revolução 64” – alguns quiseram permanecer no poder candidatando-se.

Quando oferecerem um arquivo, tem que ver se o arquivo que lhe oferecem está na sua linha.

Se o entrevistado diz que isso não pode ser publicado não posso publicar, pois corro o risco de não mais ter credibilidade, sofrer um processo etc.

Pesquisa prévia para ir perguntar na história oral.

Entrevista – pesquisa oral tem que indexar, resumir, não pode ser comprimido, 24 bitz. Transcrevem a entrevista.

Acervo tem que ser o original e não pode ser em MP3, já o acesso pode ser ex. MP3. Não guardar o arquivo em mídia, pode se perder. Deve ser em arquivo em HD. Com o financiamento da FAPERJ – gavetas espelhadas (digital mass story system ) com cópias.

Todos os documentos devem ser digitalizados em PDF. E o acesso é via cabo ótico.

**- Circe Bittencourt –**

**A Experiência do Projeto LIVRES – livros escolares no Brasil – FE/ USP  
Projeto Temático: Educação e Memória: organização de acervos de livros didáticos**

Banco de Dados Livros Escolares Brasileiros

Biblioteca Livros Didáticos

Banco de Dados tem por base o modelo (Emmanuelle – França e Mames – Espanha) recenseamento dos livros didáticos

Que tipo de material iremos trabalhar?

- Questão: Os pesquisadores recensearam digitalizaram? Ou apenas relacionaram onde encontrar? Em função de direitos autorais apenas relacionaram onde encontrar.

Fávero questionou que na EJA há materiais didáticos nos mais diferentes suportes e que não cabe na classificação por eles utilizada. Além de que há livros e materiais antigos da EJA que não foram pesquisados..

Site: [ww2.fe.usp.br/estrutura/lives/index.htm](http://ww2.fe.usp.br/estrutura/lives/index.htm)

É uma ferramenta articulada aos bancos de dados internacionais, mas só funciona como sistema de referência.

O pessoal de história continua pesquisando isso. Você mantém algum vínculo? Não é suficiente para nós fazer a catalogação comum.

**Roberto Catelli Júnior**

**Ação Educativa**

**Memórias da Educação popular/Educação de Jovens e Adultos**

Formação do acervo: acervo do CEDI (Centro Ecumênico, Documentação e Informação), 1974- 1994, à Ação Educativa (1974- 2010). Têm também o acervo da EJA, da esquerda brasileira durante o regime militar; 1970 a 1990.



**CEDI**

**1974-1994**

- Resistência, luta pela democratização e pela transformação.

**Origens do CEDI**

- Confederação Evangélica do Brasil (CEB)
- 1964 – CEI – Centro Evangélico de Informação

Acervo – Transformando em formato digital base PHL PHL – BIREME (Bib. Virt. De Saúde), formato PDF, todo o documento digitalizado. Estão enfrentando problemas de direito autoral.

A Ação Educativa tem pouca condição de abrigar esse acervo em local adequado

Direitos autorais: 70 anos de produzidos ou 40 anos de morte do autor.

Quem fez?

Livros esgotados: contatar editoras e autores.

Quando não conseguem os direitos autorais, levam o material ao ar com esta chamada: Todos os esforços foram feitos/envidados para conseguir os direitos autorais, se souber de algo ou alguém que possamos nos comunicar entre em contato.

O acervo perpassa: EJA, Educação Popular, Movimentos Sociais. Estão definindo o foco: ainda não sabem se será formação continuada, pesquisa, documentação e memória legislação (?)

13/08/2010

- Líbia Xavier-

## **PROEDES – Programa de Estudos e Documentação em Educação e Sociedade – FE/UFRJ**

1 - Área de identificação:

- Descrição com base na NOBRADE – está na base akses (programa em anexo).
- Contextualização: como o arquivo chegou e expandiu; história arquivística; procedência. O material está higienizado, organizado e catalogado
- Coleção Documentais MEB UNE e Movimento Estudantil:  
Consulta Pública  
Publicação: ex Dicionário de Educação Brasileira 2ª edição

Desafios não tem um lugar sólido, recursos permanentes.... Só com recursos próprios e alguns financiamentos externos, mas é fundamental garantir a manutenção (ter um arquivista é fundamental); ter muitos coordenadores ( se for visitar o não ir pelo acesse o site do PROEDES, pois ele apresenta a versão anterior). Ir pelo endereço:

Site: [www. fe.ufrj.br/proedes.html](http://www.fe.ufrj.br/proedes.html) grupos de pesquisa Proedes, ir por todos os grupos (novo)

Como encontrar os acervos documentais? Como organizá-los?

Cuidados com os furtos e sumiços de documentos. Outro cuidado, quando se faz uso de documentos tem que ter autorização para utilização dos documentos.

Depois disso a participação de orientandos, pesquisadores, bolsistas etc. é que tem garantido sua sobrevivência.

Há orientações para consulta: câmara sem flash

Se você digitalizar você tem que ter assessoria técnica para manutenção

Na produção de livros vocês colocam documentos originais

2- Documentação

- Higienização
- Pasta suspensa
- Descrição salvos em CDS

Arquivo UNE E Movimento Estudantil passará por reorganização conforme a orientação da NOBRAD. Necessária articulação da arquivística e biblioteconomia. E as vezes precisa ter referências que não são da biblioteconomia. Por exemplo os materiais dos Movimentos Sociais e de Educação Popular. Talvez a saída seja a NOBRADE, discutindo e recriando-a quando necessário.

- No inventário ficam as publicações.

**- Osmar Fávero –**

### **ITINERÁRIO DA GUARDA, OBTENÇÃO E TRATAMENTO DA DOCUMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**História e Memória da EJA e Educação Popular**

## FASE 1 – 1961/1966

- Trabalho no MEB – Movimento de Educação de Base: produção e guarda de documentos.
- Contato com outros movimentos de cultura popular e educação popular: MCP, CPC/UNE, Sistema Paulo Freire (Angicos).
- I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular (Recife, set. 1963).

O arquivo da UNE e do MEB que estão no Proedes são os da Lurdinha e do Osmar Fávero. Por longo período foram os responsáveis pela produção e guarda dos documentos MEB. Exemplo Cópia dos diapositivos.

Seminário sobre alfabetização Funcional no CREFAL em 1967.1971/72; criticam a alfabetização do MOBREAL e criam a alfabetização Funcional no INCRA

## FASE 2 – 1966/1972

- Experiências de capacitação de assentados em projetos do INCRA; definição de metodologia para organização desses projetos.
- Seminário sobre Alfabetização Funcional no CREFAL em 1967.
- Projetos de Alfabetização Funcional no INCRA (Caxangá, Rio Tinto, Quatis) e na ANCARPE (Agreste de Pernambuco).

## FASE 3 – 1982/1983

- Obtenção e organização de novos materiais, com vistas à produção de teses de doutorado e dissertações de mestrado.
- Organização da documentação do MEB, nos períodos 1961/1966 e 1967/1971; produção da *Memória do MEB 1961/1971*, no CEDI.
- Produção do livro *Cultura popular e educação popular*; memória dos anos 60 (Graal, 1983).

Na fase 3 - ficam anos em uma editora preparando livros 1982/1983

- Atuam na obtenção e organização de materiais, com vistas à produção de teses de doutorado e dissertação de mestrado: Fávero, Luís Eduardo, Vanderley Peixoto e Maria...
- Parte do material do MEB foi para o CEDIR e o MOVA

## FASE 4 – 1996/2000

- Enriquecimento do material com novas aquisições e disponibilização para aulas na UFF: graduação, especialização, mestrado.
- Criação do NEDEJA – Núcleo de Estudos e Documentação em Educação de Jovens e adultos; elaboração do primeiro catálogo.
- Provocação de uma turma de doutorado: colocar o material em um CD.

Período de novas descobertas: 1º Livro – Cultura Popular e Educação Popular - 1960

Curso de Especialização discutia um texto a tarde apresentava os slides com o material didático. A sistematização do material, a partir da provocação resultou no CD. O CD não tem toda a documentação do NEDEJA.

## FASE 5 – 2003/2005

- Produção do DVD sobre Educação Popular, com recuo para as campanhas de 1947/1950.
- Digitalização de grande parte da documentação disponível, em especial o material didático.
- Elaboração de históricos sobre as campanhas e os movimentos: CEAA, CNER, MCP, Sirena, CEPLAR, MEB, Pé no Chão, Sistema Paulo Freire.
- Resenhas informativas sobre todos os livros disponíveis (cerca de 30); duplicação da biblioteca.

Produção do DVD com o objetivo de servir como material didático:

- Histórico das campanhas, CNER, MCP, SIRENA, CEPLAR, campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, Sistema Paulo Freire.
- Resenhas informativas sobre todos os livros disponíveis.

## FASE 6 – 2006/ATUAL

- Disponibilização do DVD no portal forumeja, com revisão e complementação.
- Continuação do trabalho, contemplando as experiências do período 1967/1990: alfabetização funcional, João de Barro, EJA na UFSCAR, Cruzada ABC, Ensino Supletivo, Mobral etc.
- Programas após 1990: CUT (Projeto Integrar e Projeto Integração); SEMEJA/POA (Palavras de Trabalhador) etc.
- Também está previsto na continuação do trabalho com o Livro: Escolas Radiofônicas de Natal.

**- Celso Rui Beisiegel –  
Centro de Documentação da Unimep – Projeto Periferia em Piracicaba**

Pesquisa e acervos para História e Memória da EJA e Educação Popular - Celso Rui Beisiegel- USP

Ed. Popular – nos anos 1960 vem sobretudo com o envolvimento da Igreja Católica na Educação. Promovida por egressos da Ação Católica, da Ação Popular... para espalhar para todo o mundo.

A primeira vez que leu o livro Educação Popular e Educação de Adultos e aparece uma menção a uma educação de adultos feita pelo Celso Beisiegel em Ubatuba. Lá foi realizado com o método Paulo Freire e com os “meninos” que tinham feito o curso com Paulo Freire e sua proposta na época considerou que foi mais importante trabalhar o método que o trabalho ali envolvido do que o próprio movimento. Tivemos a campanha CNER, MCP, CPC, a experiência de ANGICOS. Paulo de Tarso puxou Paulo Freire para coordenar a campanha Nacional de Alfabetização que programou o Programa Nacional de Alfabetização se adaptou inicialmente a cartilha MCP, depois o método Paulo Freire.

Na Cruzada ABC – o coordenador era um Capelão da Aeronáutica. MOBRAL – 86 suprimido. Cria-se a Fundação Educar. Celso fez parte da elaboração das diretrizes pedagógicas da Fundação Educar que definia que incentivaria experiências locais, mas depois ela foi tomando outros rumos que levaram a um trabalho que desconsiderava práticas pedagógicas diferentes.

Quanto a alfabetização de adultos do Comunidade Solidária (Ruth Cardoso), levou um texto que foi apresentado à ANPED, o qual dizia que: caberá à União continuar induzindo Estados e Municípios a assumirem suas atribuições frente à EJA. Considerava que a Alfabetização Solidária estimulava a alfabetização de adultos e isso era papel do Estado.

O professor falou das campanhas de alfabetização de adultos desde a CEAA e afirmou que não dá para jogar fora a idéia de campanha e nem do professor leigo.

**Timothy Ireland**

**Centro de Referência Cátedra da Unesco: UFP (coord.), UFRN e UFPE.  
Cátedra UNESCO de EJA e Articulações Internacionais (ALADIN)**

**Composição da Cátedra UNESCO: UFPB (coordenação), UFRN e UFPE**

- **Formação** – cursos de pós-graduação presencial e à distância, no Brasil e no exterior

Ex. Curso de formação a distância para educadores de jovens e adultos no Brasil e em Cabo Verde (CV), Guiné Bissau (GB) e São Tomé e Príncipe (STP)

- **Pesquisa**
- **Eventos:** seminários, oficinas, congressos

Ex. I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de EJA

Seminário sobre material didático e literário (UFRN)

- **Cooperação técnica internacional**

Ex. Cooperação técnica com Moçambique (UFRN)

- **Documentação e memória**

Biblioteca virtual/banco de dados – Angicos (Casa Brasil)

- **Publicações:**

dois livros lançados durante o I Congresso (UFRN e UFPB)

- **Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos: história e memória - Nordeste**

**Composição:** cinco núcleos de referência de EJA – UFPB, UFRN, UFPE, UFAL, UFC:  
Rede interinstitucional

**Antecedentes:**

- **Nacional:** núcleo de um acervo de material didático criado no MEC: com dois objetivos
  - Servir como base para um centro de documentação
  - Servir como espaço de pesquisa para professores ligados ao projeto de educação básica dos Ministérios.
- **Local:** Casa Brasil em Angicos que articulou as 3 universidades (UFPB, UFRN e UFPE) em um projeto com vários eixos, um dos quais foi a Biblioteca virtual Paulo Freire.

**Objetivos:**

- Reconstruir a história e a memória da EJA nos estados de RN, PE, PB, AL e CE.
- Desenvolver coletivamente pesquisa e atividades de extensão, contribuindo na formação de sujeitos envolvidos nas áreas de EJA.
- Construir um ambiente virtual multimídia interativo para disseminação dos conhecimentos sobre o acervo coletado e sistematizado.
- Providenciar tratamento adequado ao material que já existe, mas ainda não está em condições de ser disponibilizado virtualmente.
- Disponibilizar no ambiente os documentos, imagens e áudios já existentes.

**Integrantes:**

- Professores/pesquisadores, mestrandos, doutorandos, postulantes ao mestrado e doutorado, bolsistas e colaboradores do programa de iniciação científica.
- Exige-se várias pessoas para conservação, arquivo etc.

**Articulações internacionais:**

- CREFAL – convênio entre o Centro e a Cátedra.

CREFAL como centro de documentação para América Latina – bolsista para um(a) bibliotecário(a) da Cátedra passar um ano no Centro.

- Países Africanos de Língua Portuguesa: através da Rede de Cooperação Sul-Sul propor um projeto para o resgate da história de EJA nesses países.
- Intercâmbios entre a Cátedra, os países africanos e a UNILAB (Universidade Federal de Integração Luso-Africana Brasileira)

**Rede ALADIN (Adult Learning Documentation and Information Network)** da UNESCO (UIL): criado em 1997 com base em um seminário durante a V CONFINTEA em Hamburgo.

- Visa trabalhar com o objetivo de facilitar o acesso global à informação e documentação sobre a aprendizagem de adultos mediante:
  - Intercâmbio de informação relevante sobre EJA
  - Iniciativas que buscam promover maior equidade na distribuição dos recursos de documentação e informação sobre EJA
  - Oferta de cursos de formação para a gestão de conhecimento no campo da EJA.
- Composição de 91 centros de documentação situados em 47 países de todas as regiões do mundo. Sócios brasileiros: Ação Educativa, Instituto Paulo Freire, Alfamol, IBASE.

**É importante que cada região tenha um centro cadastrado. Para tal é importante o Centro assinar um termo de associação com a Cátedra.**

- Participação: preenchimento de um formulário de candidatura. Em princípio, os nossos quatro centros de referência já foram aceitos.
- PALDIN (Aprendizagem de Adultos Participativa, Documentação e Informação em Rede) dois cursos (seis meses em nível de pós-graduação e três meses para os trabalhadores de base) que incluem elementos gerais sobre a aprendizagem e alfabetização de adultos e unidades sobre a gestão da informação no contexto da aprendizagem de adultos.

É importante os Centros de Referência nascerem em rede. Um dos desafios é conseguir articular também com a Economia Solidária.

### **Encaminhamentos relativos ao Centro de Referência**

- 1) Formalização dos Centros de Referência, estabelecendo as parcerias;
- 2) Protocolo metodológico e tecnológico: Banco nacional, acessibilidade, condições físicas e materiais, NOBRAD, Guia de acervo georreferenciado, ferramenta interativa multimídia, papel duplo ofício e PHD, em termo-fax apaga (não pode deixar), também o CD pode apagar; compartilhamento de mídias de segurança, critérios para digitalização;
- 3) Formação das equipes: Sílvia, do arquivo Nacional se disponibiliza para orientar na organização do acervo;
- 4) Cronograma de atividades conjuntas: estratégias de captação de acervos; evento nacional de lançamento seguido de eventos regionais; reunião técnica de trabalho para articulação e troca de experiências (30/09 e 01/10/2010) e reunião técnica de trabalho para padrões tecnológicos (incluir visita ao CPDOC e Arquivo Nacional);
- 5) Estratégias de captação de acervos: chamada Nacional para doação de acervos; organização de banco de monografias, dissertações e teses;
- 6) Continuidade: FINEP, BNDES, Observatório da Educação; Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP's);
- 7) Articulação internacional com: o AADIN, auxílio da Unesco e a Cátedra da Unesco, CREFAL.
- 8) Marcar uma reunião da região para discutir o planejamento interinstitucional. Como fazer? Quando? Quem? Até 15/09/2010. Transferência para Universidade só se faz até setembro.
- 9) Semana da EJA – 29/11 a 3/12/2010: reunião com os Fóruns de EJA, CNAEJA, Agenda Territorial, Festivais de Aprendizagens.

Há um edital aberto do observatório da educação, é só pegar o projeto do Centro de Referência e adequar. Prazo até 30/08/2010.

Semana que vem capacitação dos consultores da Agenda Territorial.

### **Sugestões para o nosso site:**

Item: sala de aula com textos e hipertextos

- MEB – GO – Colocar o mapa dos municípios atendidos

Presos

Mortos

Exílios

Biografia de cada pessoa (notação, técnica dos doc. Onde localizar)

Movimento de Educação Popular em Goiás

Editar as entrevistas com os educadores José Moreira, Parcival

Editar as entrevistas com Alda Nazira e Isa.

- É importante passear pelos arquivos para construirmos o nosso site: ver os arquivos, exposições virtuais
- Dentro do portal há um item: doe seu acervo (aceita acervos anônimos). Quando não conseguiram localizar as pessoas responsáveis pelo material o disponibilizam com a seguinte pergunta:
  - Você tem mais alguma informação sobre esse documento?
  - **Quando oferecerem um arquivo, tem que ver se o arquivo que lhe oferecem está na sua linha.**
  - Se o entrevistado diz que isso não pode ser publicado não posso publicar, pois corro o risco de não mais ter credibilidade, sofrer um processo etc.
  - Pesquisa prévia para ir perguntar na história oral.
  - Entrevista – pesquisa oral tem que indexar, resumir, não pode ser comprimido, 24 bitz. Transcrevem a entrevista.
  - Acervo tem que ser o original e não pode ser em MP3, já o acesso pode ser ex. MP3. Não guardar o arquivo em mídia, pode se perder. Deve ser em arquivo em HD. Com o financiamento da FAPERJ – gavetas espelhadas (digital mass story system ) com cópias.
  - Todos os documentos devem ser digitalizados em PDF. E o acesso é via cabo ótico.
    - Direitos autorais: 70 anos de produzidos ou 40 anos de morte do autor.
    - Quem fez?
    - Livros esgotados: contactar editoras e autores.
  - Quando não conseguem os direitos autorais, levam o material ao ar com esta chamada: Todos os esforços foram feitos/envidados para conseguir os direitos autorais, se souber de algo ou alguém que possamos nos comunicar entre em contato.
  - Como encontrar os acervos documentais? Como organizá-los?
  - Cuidados com os furtos e sumiços de documentos. Outro cuidado, quando se faz uso de documentos tem que ter autorização para utilização dos documentos.
  - Há orientações para consulta: câmara sem flash.
  - No caso do trabalho com materiais da EJA é necessária articulação da arquivística e biblioteconomia. E as vezes precisa ter referências que não são da biblioteconomia. Por exemplo os materiais dos Movimentos Sociais e de Educação Popular. Talvez a saída seja a NOBRADE, discutindo e recriando-a quando necessário.
  - No inventário ficam as publicações.